



**Boletim de Conjuntura Econômica**  
Boletim n.82, Dezembro, 2021

### **Antonio Carlos de Campos**

*Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".*

[accampos@uem.br](mailto:accampos@uem.br)

### **Márcia Istake**

*Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".*

[mistake@uem.br](mailto:mistake@uem.br)

### **Nomes dos integrantes do subgrupo**

#### **Bruno Henrique da Costa Dezotti\***

[bruno\\_h\\_costa@hotmail.com](mailto:bruno_h_costa@hotmail.com)

Bolsista PET Economia

#### **Guilherme da Silva Foganholo\***

[ra116919@uem.br](mailto:ra116919@uem.br)

\* Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Política Fiscal do projeto.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Correspondência/contato  
Av. Colombo, 5.790 – Bloco: C-34 – Sala 11  
Jd. Universitário - Maringá - Paraná - Brasil  
CEP 87020-900

## **ATIVIDADE ECONÔMICA**

### **Análises do Primeiro Semestre de 2021**

#### **RESUMO**

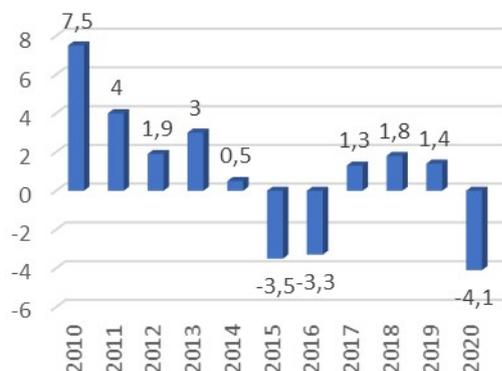
O PIB inicia o ano de 2021 com sinais de recuperação, com destaque para o segundo trimestre. Depois da forte queda no ano de 2020, puxado pelos serviços, a recuperação em 2021 no primeiro semestre parece estar associada à agropecuária, ao comércio e à indústria, com destaque para a formação bruta de capital fixo. Em relação à indústria e ao comércio o que merece destaque é o fato de que mesmo com os casos de covid-19 apresentando resultados piores para o primeiro semestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, o desempenho para esses setores não foi tão ruim quanto os verificados na crise de 2015 e 2016. Isso parece sinalizar para uma retomada à normalidade, em especial com destaque para a vacinação da população brasileira que teve início nesse período. Já os serviços no Brasil, foi o setor que mais sentiu os efeitos da pandemia. Uma sinalização de recuperação do setor somente foi visualizada no segundo trimestre do ano.

**Palavras-chave:** PIB, indústria, comércio e serviço.

## 1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Nesse boletim o objetivo é verificar a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, no primeiro semestre de 2020. O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação aos produtos e serviços, em um determinado período de tempo. É possível obtê-lo através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo. Assim, com base nos dados disponibilizados pelo IBGE, este boletim apresenta a análise do PIB utilizando-se de duas óticas: do produto e da despesa (dispêndio).

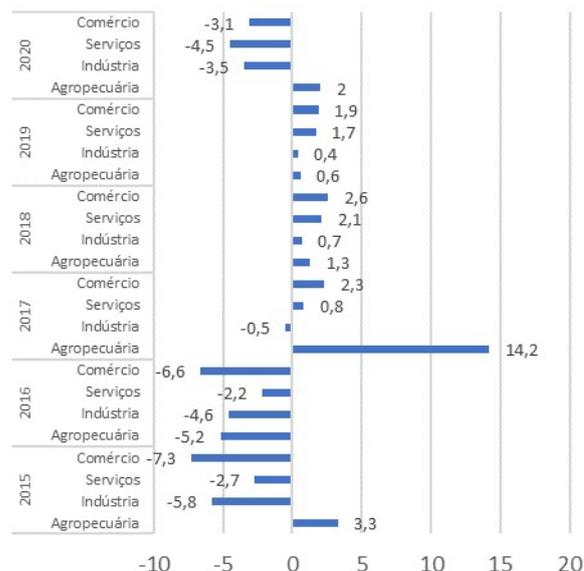
Pode-se verificar no gráfico 1.1 que o PIB no Brasil no ano de 2020, em virtude da pandemia de Covid-19, apresentou seu pior desempenho na década (-4,1%).



**Gráfico 1.1 Taxa anual de crescimento do PIB no Brasil de 2010 a 2020.**

Fonte: Elaboração própria com base em IBGE-CNT

Acredita-se que as medidas restritivas impostas com o objetivo de conter a disseminação do novo coronavírus, sejam a causa do baixo dinamismo da economia brasileira, assim como de outras economias mundiais. Outro resultado de retração da economia pode ser observado no período em que o país vivia uma crise política, 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), que culminou com o *empeachment* da então presidenta da República Dilma Rousseff.

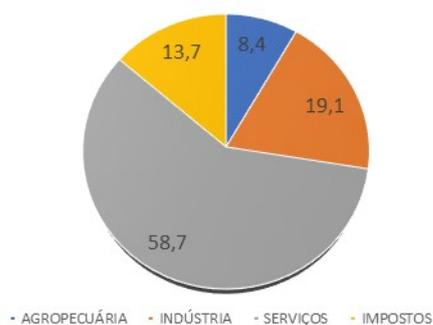


**Gráfico 1.2 Taxa anual de crescimento do PIB no Brasil de 2015 a 2020, por setor.**

Fonte: Elaboração própria com base em IBGE-CNT

Observando o desempenho setorial do PIB, ao longo das últimas duas recessões 2015-2016 e 2020, pode-se verificar que para a indústria, o comércio e a agropecuária os resultados da crise política foram mais perversos para seus resultados em 2015 e 2016 do que os efeitos da pandemia em 2020 (Gráfico 1.2). Somente para os serviços os efeitos das medidas restritivas foram mais sentidos em relação aos observados em 2015 e 2016 (-7,3% e -6,6% respectivamente). Com isso pode-se sugerir que os serviços têm uma importante influência sobre os resultados do PIB em 2020 terem sido piores, em relação aos verificados em 2015 e 2016.

Para observar a importância dos serviços no PIB brasileiro pode-se verificar no gráfico 1.3 a importância de cada um dos setores na composição do PIB no Brasil, ou seja, o PIB na ótica do produto. O cálculo do IBGE para o PIB na ótica do produto consiste no total produzido por três setores na economia: agropecuária; indústria; e serviços mais os impostos.



**Gráfico 1.3: Participação percentual do valor corrente dos componentes do PIB no total, para a ótica do produto, no segundo trimestre de 2021**

Fonte: IBGE.

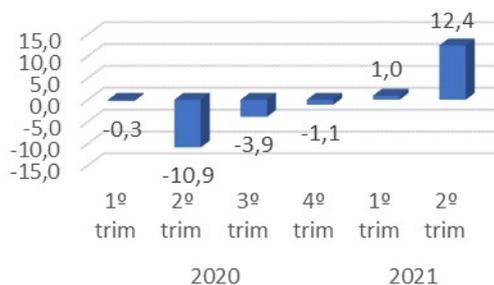
De acordo com o gráfico 1.3 os serviços foram responsáveis, no segundo trimestres de 2021 no Brasil, por 58,7% do PIB. No primeiro semestre de 2021 chegou a R\$ 2,4 trilhões (IBGE, 2021). A indústria é o segundo principal setor na economia 19,1% e no acumulado do primeiro semestre de 2021 atingiu R\$ 759,0 bilhões. Os impostos têm uma participação maior em relação a agropecuária na composição do PIB brasileiro, 13,7% e 8,4%, respectivamente. Segundo o IBGE (2021) a agropecuária e os impostos já acumularam um crescimento de R\$ 389,0 milhões e R\$ 589,0 milhões, respectivamente, na primeira metade do ano de 2021.

### 1.1 Análise da evolução sob a ótica do produto

Os resultados da evolução do PIB, por trimestre, podem ser verificados no gráfico 1.1.4. Pode-se observar uma pequena recuperação do mesmo no primeiro trimestre de 2021 (1,0%), depois de quatro trimestres em queda em 2020. O maior impacto foi verificado no segundo trimestre de 2020 (-10,9%), em virtude do início da pandemia no país, com destaque para as medidas restritivas de circulação e aglomeração de pessoas.

Essa importante retração no segundo trimestre de 2020 pode explicar, em parte, a grande recuperação do PIB no mesmo trimestre de 2021, dado que essa é a base de comparação. Além disso cabe ressaltar o avanço da vacinação, em especial, no segundo trimestre de 2021. No final do

primeiro trimestre de 2021 apenas 2% da população encontrava-se com a vacinação completa já para o final do segundo trimestre do ano esse percentual era de 12,3%<sup>1</sup>.

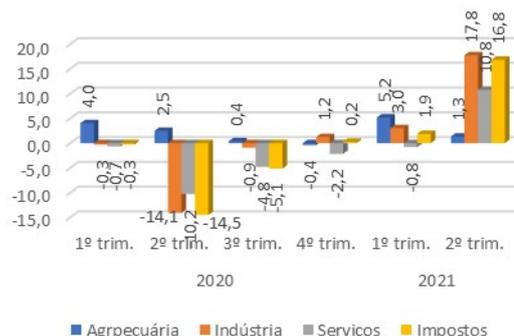


**Gráfico 1.1.1: Taxa trimestral do PIB 2020 e 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior**

Fonte: IBGE

Observando o desempenho trimestral, por setor, (Gráfico 1.1.2) pode-se verificar que somente os serviços apresentou desempenho inferior ao verificado em 2020, no primeiro trimestre de 2021. Este foi o setor que mais sentiu os efeitos da pandemia no segundo semestre de 2020 e início de 2021.

Destaca-se o bom desempenho da agropecuária no primeiro trimestre de 2020 (5,2%), frente ao primeiro trimestre de 2020 (4,0%) que também tinha apresentado um bom resultado. A indústria por sua vez já vem mostrando sinais de recuperação desde o último trimestre de 2020.



**Gráfico 1.1.2: Valores correntes do PIB, por setores, por trimestre de 2018 e 2019**

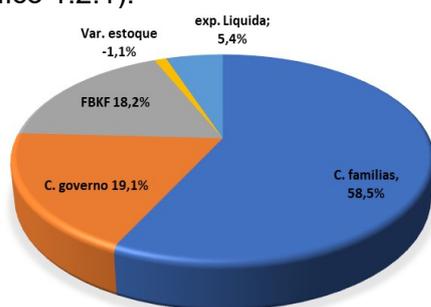
Fonte: IBGE.

<sup>1</sup> De acordo com *our world in data*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BR>. Acesso em: nov. 2021

Destaca-se, ainda, que no 2º trimestre de 2021 a indústria e os serviços mostram um importante crescimento que pode ser explicado, em parte, pelo resultado ruim da base de comparação (segundo trimestre de 2020) e pelo avanço da vacinação, conforme relatado.

## 1.2 Análise da evolução sob a ótica da demanda (Dispêndio)

A participação relativa, sob a ótica do dispêndio, mostra que o consumo das famílias é o mais importante componente nessa ótica (58,5%). Em segundo lugar vem o consumo do governo (19,1%) seguindo pela formação bruta de capital fixo (FBKF) (18,2%). As exportações líquidas representaram no segundo trimestre de 2021 5,4% do PIB. Já a variação de estoque (-1,1%) foi negativa, o que mostra que parte do estoque gerado em períodos anteriores foi consumido no segundo trimestre de 2021 (Gráfico 1.2.1).



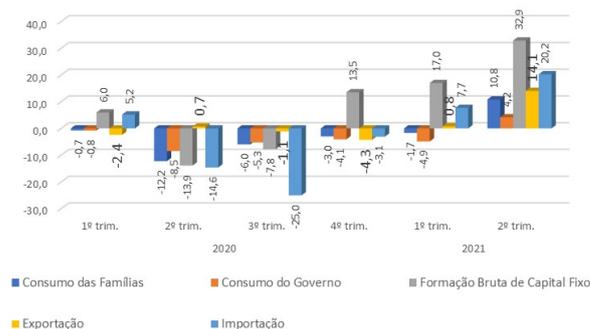
**Gráfico 1.2.1: Participação percentual do valor corrente dos componentes do PIB, para a ótica do dispêndio, no segundo trimestre de 2021**

Fonte: IBGE.

No acumulado do semestre o PIB brasileiro já contava com R\$ 4,2 trilhões; o consumo das famílias totalizou no primeiro semestre de 2021 R\$ 2,5 trilhões; o consumo do governo R\$ 768,3 bilhões; os investimentos que são a soma da FBKF e a variação dos estoques R\$ 847,4 bilhões e no mercado externo as exportações com 842,5 bilhões e as importações com R\$ 752,9 bilhões (IBGE, 2021).

Pode-se verificar no Gráfico 1.2.2 que a FBKF, desde o último trimestre de

2020, vem apresentando sinais de excelente recuperação. Esse segmento cresceu 13,5% no quarto trimestre de 2020 e 17,0% e 32,9% nos primeiros trimestres de 2021. As importações somente voltaram a crescer em 2021, depois de fortes quedas no segundo (-14,6%) e terceiro (25,0%) trimestres de 2020. Já as exportações, que foi o único componente que cresceu no segundo trimestre de 2020 (0,7%) começa o ano de 2021 com crescimento de 0,8% no primeiro trimestre e 14,1% no segundo trimestre do ano. O consumo do governo e das famílias somente voltam a crescer no segundo trimestre de 2021.



**Gráfico 1.2.2: Taxa trimestral de evolução dos componentes do PIB na ótica do dispêndio, Brasil 2020 e 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior**

Fonte: IBGE.

O PIB de 2021 inicia o ano com sinais de recuperação, com destaque para o segundo trimestre, cujos resultados devem ser observados com ressalvas, em função da baixa base de comparação. A forte queda no ano de 2020 foi puxada pelos serviços. A recuperação em 2021 no primeiro semestre parece estar associada à agropecuária e à indústria, com destaque para a formação bruta de capital fixo.

## 2 INDÚSTRIA<sup>2</sup>

A pandemia da Covid-19, com início no final do ano de 2019 na China, gerou importantes impactos na economia global. No Brasil, segundo o IBGE (2021), o resultado foi uma queda de mais de 4% no

<sup>2</sup> A base de dados utilizada para construção desse boletim foi a Pesquisa Mensal da Indústria (PMI) no Brasil, publicada pelo IBGE.

PIB em 2020. A avaliação do impacto da pandemia e de outros fatores na indústria brasileira no primeiro semestre de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020, é o objetivo dessa seção do boletim.

Observando a evolução da indústria desde o ano anterior ao início da pandemia até o mês junho de 2021 (Gráfico 2.1), constata-se uma importante redução da produção industrial no começo de 2020. Esta foi puxada pela indústria de transformação, com destaque para o mês de abril de 2020. No segundo semestre de 2020 a indústria geral retorna à patamares anteriores à pandemia, com pode-se verificar no gráfico 2.1.

No ano de 2020 a indústria extrativa apresentou um desempenho superior ao verificado na indústria de transformação (Gráfico 2.1). Ao menos, em parte, esse resultado pode estar associado à recuperação da economia na China. Já no segundo trimestre do ano a pandemia parecia estar mais controlada no país. Observa-se que em 2020 o valor exportado para a China de minério de ferro e seus concentrados foi de 18,5 bilhões de dólares (FOB), representando 72% do total exportado desse minério pelo Brasil (COMEXSTAT, 2021).

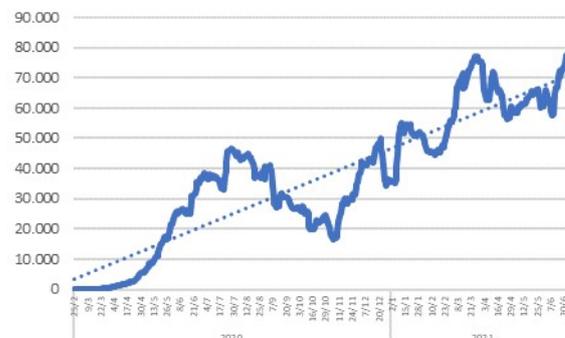


**Gráfico 2.1: Índice de produção física industrial geral, extrativa e de transformação no Brasil, (jan. 2019 a jul. 2021).**

Fonte: Elaboração própria com base em dados IBGE-PIM (2021)

O ano de 2021 inicia com a indústria apresentando um desempenho superior ao verificado em 2020, mesmo com o quadro da pandemia no Brasil tendo se agravado no primeiro semestre de 2021. No gráfico 2.2 pode-se verificar que o número de casos da

Covid-19 no primeiro semestre de 2021 supera os casos verificados em 2020. Pode-se dizer, com base no gráfico 2.2, que o primeiro semestre de 2021, para o Brasil, foi o pior período da pandemia, tendo em vista a evolução do número de casos confirmados da Covid-19.

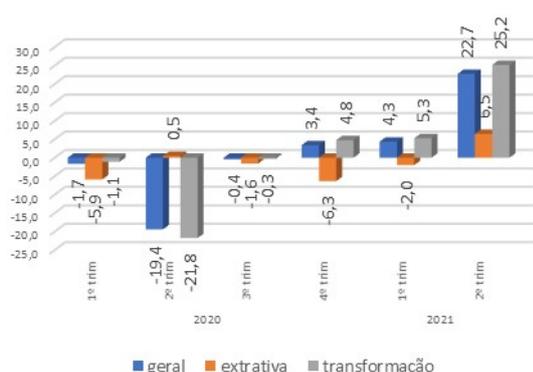


**Gráfico 2.2 Média móvel semanal do número de novos casos da covid-19 no Brasil de fev. 2020 a jun. 2021**

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de Brasil, 2021.

O gráfico 2.3 mostra a variação trimestral da indústria em 2020, quando teve início a pandemia da covid-19 no Brasil, para efeitos de comparação com os primeiros trimestres de 2021. Verifica-se dois movimentos distintos nas atividades da indústria: um de forte queda no segundo trimestre de 2020, em virtude do início da pandemia no Brasil; e, uma importante recuperação, principalmente no segundo trimestre de 2021.

Esse segundo movimento pode estar associado à forte retração da indústria no mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 2.3). Essa afirmação está relacionada ao fato da base de comparação (segundo trimestre de 2020) estar baixa, dado que foi essa a referência para a variação do segundo trimestre de 2021.



**Gráfico 2.3: Taxa trimestral de crescimento (em relação mesmo período ano anterior) da indústria geral, extrativa e de transformação no Brasil em 2020 e 1º semestre de 2021**

Fonte: Elaboração própria com base em dados IBGE-PIM (2021)

Cabe destacar que outros fatores também podem ter afetado a recuperação em 2020 como as medidas adotadas pelo poder público de preservação de renda, empregos e produção, em conjunto com a flexibilização do isolamento social em alguns períodos (IPEA, 2021a) e o início da vacinação da população brasileira.

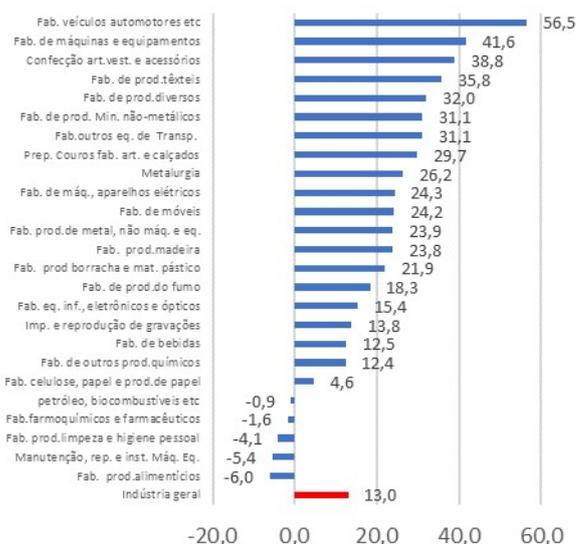
Os melhores resultados para 2021 são os verificados no segundo trimestre, onde a indústria geral avançou 22,7% e a de transformação 25,2%, demonstrando, assim, uma recuperação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Isso mesmo levando em conta a base de comparação.

A grande retração da indústria no segundo trimestre de 2020, como já mencionado anteriormente, é justificada pela pandemia da Covid-19. Essa alterou toda a organização da sociedade, visando evitar a disseminação do vírus. Entre algumas das medidas adotadas destaca-se a restrição de circulação de pessoas e o fechamento parcial ou total das atividades em determinados períodos, afetando dessa forma a produção industrial da economia. Para demonstrar esse feito sobre a produção, toma-se o indicador calculado pela FGV, da utilização da capacidade instalada da indústria de transformação que, em abril de 2020, atingiu o menor percentual desde 2001, 56,50% (BCB, 2021a).

Em decorrência desse cenário, a percepção do risco e da incerteza

aumentaram. Isso impactou no comportamento dos agentes econômicos. Levando-se em conta a expectativa dos empresários da indústria, expressa pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), verifica-se que no segundo trimestre de 2020, foi observado o menor valor da série (34,70 pontos) iniciada em 1998 (BCB, 2021b).

Essa percepção foi menos sentida pelos consumidores, em maio de 2020, o Índice de Confiança do Consumidor (Fecomércio), foi de 96,82 pontos. Esse índice, porém, para o consumidor não foi inferior ao verificado em maio 2016, 90,85 (BCB, 2021c). Nesse período o país encontrava-se diante de uma crise política, em meio ao processo de *impeachment* da então Presidenta da República Dilma Rousseff, que terminou em agosto de 2016.



**Gráfico 2.4: Taxa de crescimento semestral da produção física, por atividade, na indústria de transformação brasileira no primeiro semestre de 2021, em relação ao mesmo semestre do ano anterior.**

Fonte: Elaboração própria com base em dados IBGE-PIM (2021)

Pode-se verificar no gráfico 2.3 que nos primeiros trimestres do ano o melhor desempenho foi verificado para indústria de transformação, 5,3% e 25,2%, respectivamente. Observando um detalhamento maior das atividades da indústria de transformação no primeiro

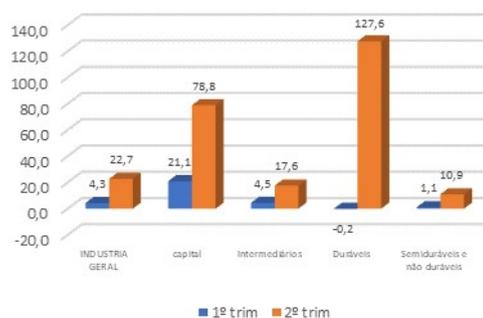
semestre de 2021 pode-se verificar no gráfico 2.4 que as atividades que tiveram um melhor desempenho foram: Fabricação de veículos automotores etc. (56,5%); Fabricação de máquinas e equipamentos (41,6%); Confecção artigos de vestuário e acessórios (38,8%); e, Fabricação de produtos têxteis (35,8%). Uma parte desse bom desempenho pode estar associada ao fato de que no segundo trimestre de 2020, que é uma das bases de comparação para o desempenho no primeiro semestre de 2021, essas atividades apresentaram seu pior resultado. Como exemplo pode-se observar a Fabricação de veículos (-73,4%) e a Confecção de artigos de vestuário (-58,3%), em conformidade com IBGE (2021).

Entre as atividades que apresentaram em 2021 um desempenho inferior ao verificado no primeiro semestre de 2020 estão: Fabricação de produtos alimentícios (-6,0%); Manutenção, reparação de instrumentos e máquinas e equipamentos (-5,4%); Fabricação de produtos de limpeza e higiene pessoal (-4,1%); Fabricação de farmoquímicos e farmacêuticos (-1,6%); e, Petróleo, biocombustíveis etc. (-0,9%). Dentre essas atividades encontram-se os gêneros de primeira necessidade, que não sentiram tanto os efeitos restritivos da pandemia da covid-19. Atividades ligadas a alimentação, higiene pessoal e farmacêutica, de acordo com dados do IBGE (2021), foram as únicas atividades da indústria de transformação que cresceram no segundo trimestre de 2020.

Os supermercados e similares, farmácias, postos de combustíveis foram algumas das atividades que tiveram apenas algumas medidas restritivas em virtude da pandemia<sup>3</sup>. Além disso a indústria de produtos alimentícios contou com o bom desempenho da produção agropecuária em 2020, resultando em seu crescimento nos dois primeiros trimestres de 2020, o que não se repetiu em 2021, segundo IPEA (2021a).

Por conseguinte, ao se considerar a produção industrial a partir da estratificação dos bens em grandes categorias econômicas, pode-se verificar no gráfico 2.5

que todos os itens investigados apresentaram desempenho superior ao verificado em 2020. O melhor resultado foi no segundo trimestre do ano, onde foi verificado um forte crescimento na produção de bens de consumo duráveis, 127,6%. O destaque foi Automóveis para passageiros (278,8%) e Equipamentos de transporte não industrial (244,1%), de acordo com dados do IBGE-PIM (2021).



**Gráfico 2.5: Variação percentual da produção física industrial por bens – trimestre contra trimestre do ano anterior -2021/2020**

Fonte: Elaboração própria com base em dados IBGE-PIM (2021)

Considerando os bons resultados para os Automóveis para passageiros no segundo trimestre de 2021, pode-se observar no gráfico 2.6 que tanto a produção, quanto o número de licenciamentos de autoveículos nacionais apresentaram uma forte queda em abril e maio de 2020. Isso explica, em parte, os resultados verificados no segundo trimestre de 2021, por esses meses serem a base de comparação.

Verifica-se ainda que a produção nacional de autoveículos no primeiro semestre de 2021 tem comportamento semelhante ao observado nos meses que antecedem a pandemia, ou seja, o primeiro trimestre de 2021, reforçando assim a hipótese da baixa na base de comparação.

<sup>3</sup>Dentre as medidas encontravam-se horário limitado de funcionamento, limite de pessoas dentro dos estabelecimentos e não funcionamento aos finais de semana em especial sábado à tarde e domingo.



**Gráfico 2.6 Produção, licenciamento nacional e importado e exportação de automóveis no Brasil, jan. 2020 a jun. 2021.**

Fonte: Anfavea, 2021

Mesmo tendo começado o ano de 2021 com uma produção parecida com os meses que antecederam o início da pandemia, a produção de automóveis é inferior a observada no segundo semestre de 2020 (Gráfico 2.6). O mês de junho de 2021 já mostra sinais de queda na produção. De acordo com Alves<sup>4</sup> (2021) esse comportamento pode estar associado "(...) principalmente pela incapacidade das fabricantes terminarem os veículos, que dependem dos semicondutores - item em falta na prateleira global de componentes"

Os bens de capital, tanto no primeiro (21,1%) quanto no segundo (78,8%) trimestre de 2021 apresentaram um bom desempenho, com destaque para o segundo trimestre. Ressalta-se a questão da base de comparação, pois no segundo trimestre de 2020 os bens de capital decresceram 38,5%, com destaque para Equipamentos de transporte industrial -60,0%. Já no segundo trimestre de 2021 essa categoria cresceu 181,5%, em conformidade com IBGE-PIM (2021).

No que se refere a produção física da indústria geral, dividida por Unidades da Federação<sup>5</sup>, no primeiro trimestre de 2021, o destaque fica para Santa Catarina. Neste estado o crescimento foi de 17,7%, seguido pelo Rio Grande do Sul com 12,7% (Gráfico 2.7). Em Santa Catarina as atividades industriais com o melhor desempenho foram

4

<https://www.uol.com.br/carros/colunas/autodata/2021/07/12/crescimento-de-dois-digito-ainda-e-positivo-para-a-industria-automotiva.htm>

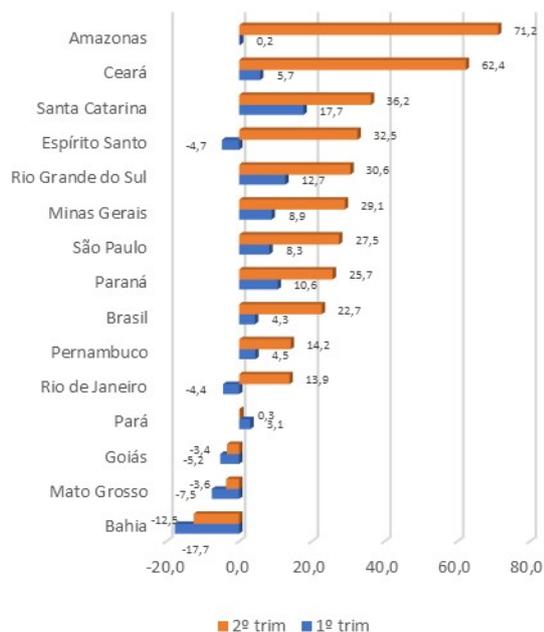
<sup>5</sup> As informações detalhadas relacionadas às atividades em cada Unidade da Federação estão baseadas na Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) publicada pelo IBGE.

a Fabricação de máquinas e equipamentos (61,6%) e a Metalurgia (36,4%). No Rio Grande do Sul os melhores resultados foram observados em Fabricação de máquinas e equipamentos (55,7%) e em Fabricação de produtos do fumo (30,7%), conforme IBGE-PIM (2021).

Cinco Unidades da Federação tiveram no primeiro trimestre de 2021 um desempenho inferior ao verificado no mesmo período de 2020. Os estados onde a indústria mais decresceu foram a Bahia (-17,7%) e o Mato Grosso (-7,5). Na Bahia a indústria ligada a Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-96,0%) apresentou o pior resultado, seguida da Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-24,3%). No Mato Grosso os destaques são: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-26,5%) e Fabricação de bebidas (-34,8%).

Para o segundo trimestre de 2021, evidencia-se três Estados entre os que apresentaram o maior crescimento: Amazonas (71,2%); Ceará (62,4%); e, Santa Catarina (36,2). No Amazonas as atividades que mais cresceram foram: Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (300,1%); Fabricação de máquinas e equipamentos (160,3%); e, Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (108,4%), conformidade com IBGE-PIM (2021).

No Ceará as atividades industriais com maior destaque foram: Fabricação de produtos têxteis (554,4%); Confecção de artigos do vestuário e acessórios (481,2%); e, Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (437,2%). Já em Santa Catarina ressalta-se a importância da Metalurgia (168,7%) e da Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (118,1%). O que se pôde verificar para essas atividades que apresentaram um excelente desempenho nesses três estados foi que houve uma grande queda no mesmo trimestre do ano anterior o que pode, em parte, explicar essas taxas de crescimento tão grandes.



**Gráfico 2.7: Variação percentual trimestral da produção física da indústria geral por estado, sem ajuste sazonal, em relação ao mesmo período de 2020.**  
Fonte: Elaboração própria com base em dados IBGE-PIM (2021)

Com desempenho inferior ao verificado no segundo trimestre de 2020 têm-se os estados da Bahia (-12,5%) com as atividades de Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-53,8%) e de Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-52,0%); e no Mato Grosso (-3,6%) com destaque para a Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-33,4%) e Fabricação de bebidas (-13,7%), em conformidade com IBGE-PIM (2021).

No Paraná pode-se verificar que a indústria cresceu 25,7% no primeiro trimestre e 10,6% no segundo trimestre de 2021. Resultados esses acima da média nacional, 22,7% e 4,3%, respectivamente. As indústrias que mais cresceram no primeiro trimestre foram a Fabricação de máquinas e equipamentos (46,5%) e a Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (14,9%). No segundo trimestre do ano destacaram-se as seguintes atividades industriais: Fabricação de veículos automotores, reboques e

carrocerias (174,1%) e Fabricação de máquinas e equipamentos (140,9%).

Um ponto que merece destaque, sobretudo para aqueles Estados e atividades industriais com alto crescimento no segundo trimestre de 2021, é a base de comparação. No mesmo trimestre de 2020 observou-se uma forte queda na indústria brasileira. Isso se deu em virtude do início da pandemia da Covid-19 e das medidas restritivas que foram adotadas para evitar o espalhamento do novo vírus SARS-Cov-2.

É notório o impacto da pandemia da Covid-19 sobre a atividade industrial, especialmente no segundo trimestre de 2020, sobretudo na indústria de transformação, onde a fabricação de veículos automotores e outros equipamentos de transporte sentiram o maior impacto. Por outro lado, os dados do setor industrial no segundo trimestre de 2021, considerando as divisões aqui levantadas, já demonstram, em grande parte, uma recuperação em relação ao mesmo período do ano anterior, restando apenas saber se este crescimento também será observado no segundo semestre de 2021.

Outra questão que merece destaque é o fato de que mesmo com os casos da covid-19 apresentando resultados piores para o primeiro semestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, o desempenho para indústria em 2021 não foi tão ruim quanto os verificados no ano anterior. Isso parece sinalizar para uma retomada à normalidade, em especial com destaque para a vacinação da população brasileira que teve início nesse período.

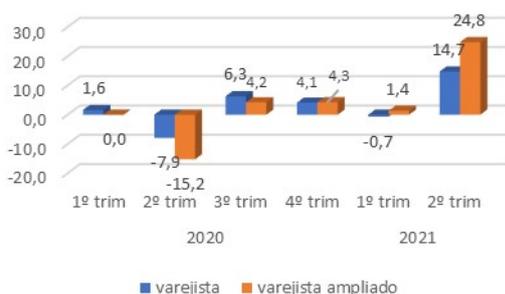
### 3 COMÉRCIO

Essa seção do boletim tem o objetivo de observar a evolução do comércio varejista brasileiro no primeiro semestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020. Aqui o setor é analisado verificando o comportamento do comércio varejista e do comércio varejista ampliado para o Brasil e suas Unidades da Federação. O comércio varejista ampliado contempla, além de todas as atividades comuns ao varejo, os veículos, motocicletas, partes, peças e o material de construção. Para tanto, se usa como fonte

de informações a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), elaborada pelo IBGE.

Para o comércio varejista, segundo o gráfico 3.1, o primeiro trimestre de 2021 mostrou um desaquecimento (-0,7%) em relação ao mesmo período de 2020 (1,6%), isso após os dois últimos trimestres de aquecimento das vendas em 2020, após a forte queda no segundo trimestre de 2020. No comércio varejista ampliado observou-se uma queda (-15,2%), apenas no segundo trimestre de 2020.

No segundo trimestre de 2021 verificou-se um grande crescimento no comércio varejista (14,7%) e no varejista ampliado (24,8%). Dentre os fatores que podem explicar esse comportamento destacam-se: a baixa na base de comparação, com importantes taxas negativas no segundo trimestre de 2020; início da vacinação da população brasileira; medidas menos restritivas ao funcionamento do comércio, em relação ao mesmo período do ano anterior.



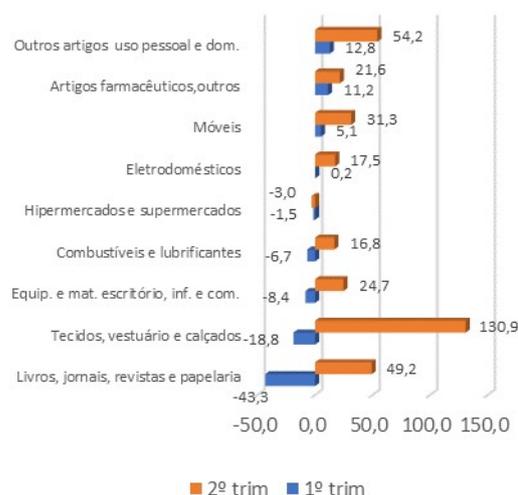
**Gráfico 3.1 – Taxa de crescimento trimestral do Volume de vendas no comércio varejista e comércio varejista ampliado, no Brasil em 2020 e 2021**

Fonte: Elaboração própria com base na PMC.

Observando o desempenho das atividades ligadas ao comércio varejista pode-se verificar no gráfico 3.2 que os piores resultados foram verificados para: Livros, jornais, revistas e papelaria (-43,3%); Tecidos, vestuário e calçados (-18,8%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-8,4%). Já as atividades Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,2%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (12,8%) foram as que

apresentaram o melhor desempenho no primeiro trimestre de 2021.

No segundo trimestre de 2021 observou-se melhores resultados que os verificados no primeiro trimestre. Cabe destacar que o segundo trimestre de 2020 apresentou taxas negativas importantes, no desempenho do comércio varejista no Brasil (Gráfico 3.2).



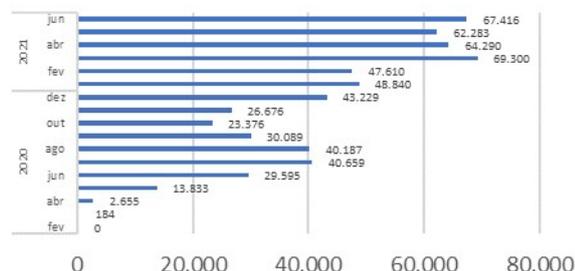
**Gráfico 3.2 – Taxa de crescimento trimestral do volume de vendas das atividades do comércio varejista no Brasil em 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior.**

Fonte: Elaboração própria com base na PMC.

Em conformidade com essa informação, tem-se uma base de comparação baixa. Isso pode explicar, ao menos em parte, o bom desempenho registrado no mesmo período de 2020. Os destaques são para as seguintes atividades: Tecidos, vestuário e calçados (130,9%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (54,2%); e, Livros, jornais e papelaria (49,2%). Ressalta-se que para o segundo trimestre de 2020 os Tecidos, vestuário e calçados (-61,1 %) e os Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-59,8%) foram as atividades que apresentaram os piores desempenhos no trimestre.

Outro fator que pode explicar parte dessa recuperação é o início da vacinação no país. Mesmo no segundo trimestre de 2021 o país se encontrando no pior momento da Covid-19 (Gráfico 3,3), já tínhamos em 30 de junho de 2021 34,2% da

população com a primeira dose de vacina e 12,3% com a vacinação completa<sup>6</sup>. Esse avanço na vacinação permitiu uma maior flexibilização das medidas restritivas, levando a resultados melhores do que os observados para o comércio em 2020.



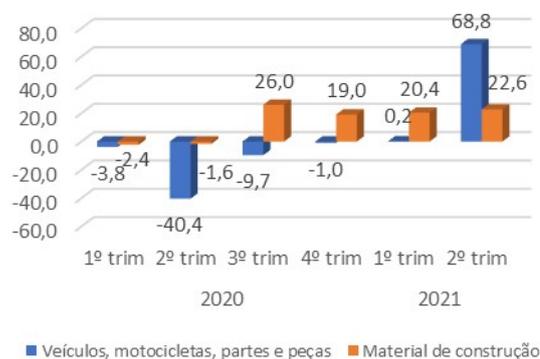
**Gráfico 3.3 Média mensal do número de novos casos da Covid-19 no Brasil em 2020 e 2021.**

Fonte: Brasil (2021)

As atividades adicionais no comércio varejista ampliado compreendem as vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e o comércio de material de construção. O gráfico 3.4 mostra o desempenho das mesmas nos quatro trimestres de 2020 e nos dois iniciais de 2021. Pode-se verificar o bom desempenho dos veículos, motocicletas, partes e peças (68,8%) no segundo trimestre de 2021, o que pode ser explicado, em parte, pelo baixo desempenho verificado no mesmo período de 2020 (-40,4%), em decorrência das medidas restritivas, em virtude da pandemia do novo coronavírus.

A venda de material de construção vem apresentando um bom desempenho desde o terceiro trimestre de 2020 (Gráfico 3.4). Não sentiu tanto os efeitos das medidas restritivas no segundo trimestre de 2020. No primeiro trimestre de 2021 cresceu 20,4% e no segundo 22,6%. Esse bom desempenho da atividade pode estar associado ao fato de que a indústria da construção civil esteja em um bom momento. Para Martins presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) o bom desempenho da construção civil está associado "(...) a demanda consistente por imóvel, as baixas

taxas de juros e o incremento do crédito imobiliário (...)<sup>7</sup>".



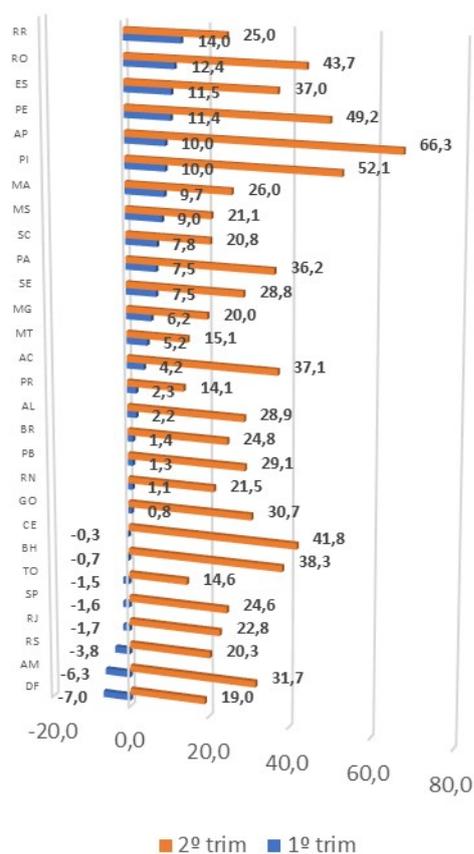
**Gráfico 3.4 – Taxa de crescimento trimestral das vendas do comércio varejista ampliado, segundo as atividades, Brasil 2021 em relação mesmo período ano anterior**

Fonte: Elaboração própria com base na PMC.

Observando a evolução do comércio varejista ampliado, por estado do Brasil nos primeiros trimestres de 2021 em comparação com mesmo período de 2020, pode-se verificar no gráfico 3.5 taxas negativas de desempenho apenas no primeiro trimestre do ano. Os destaques são para as seguintes Unidades da Federação: Distrito Federal (-7,0%); Amazonas (-6,3%); e, Rio Grande do Sul (-3,8%). As maiores taxas foram verificadas para: Roraima (14,0%); Amazonas (12,4%); e, Espírito Santo (11,5%).

<sup>6</sup> De acordo com our world in data. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BRA>. Acesso: nov. 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-07/industria-da-construcao-civil-deve-crescer-4-este-ano-preve-cbic>. Acesso em: nov. 2021



**Gráfico 3.5 - Variação Trimestral do Volume de vendas no comércio varejista ampliado no primeiro e segundo trimestres de 2021 no Brasil**

Fonte: Elaboração própria com base na PMC.

No segundo trimestre do ano nenhum estado apresentou decréscimo na taxa do volume de vendas do comércio varejista ampliado, em relação ao mesmo período de 2020. Como já explanado anteriormente as altas taxas estão, em parte, associadas a baixa base de comparação, ou seja, o segundo trimestre de 2020 com o início das medidas restritivas, em decorrência da pandemia. No gráfico 3.5 pode-se observar que os estados onde se observou os melhores desempenhos foram: Amapá (66,3%); Piauí (52,1%); e, Pernambuco (49,2%).

Em relação ao Paraná o que se pode observar é que o estado teve um desempenho positivo no comércio nos dois primeiros trimestres de 2021. No primeiro trimestre do ano o Paraná (2,3%) cresceu acima da média do Brasil (1,4%). Já no

segundo trimestre o estado cresceu abaixo da média do país, 14,1% e 24,8%, respectivamente.

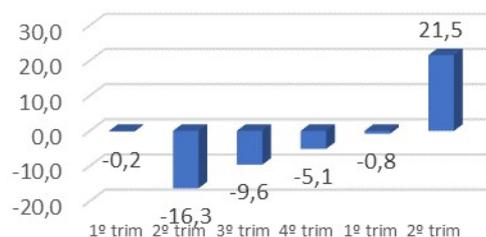
O que se pôde verificar em relação ao comércio varejista e varejista ampliado no primeiro semestre de 2021, com destaque para o segundo trimestre do ano, foi um desempenho superior ao verificado no mesmo período de 2020. Em relação ao grande crescimento verificado no segundo trimestre de 2021, ressalta-se que a base de comparação (segundo trimestre de 2020) teve uma forte retração no comércio, devido às medidas restritivas adotadas em virtude do início da pandemia de Covid-19. Mesmo o país vivendo o pior momento da pandemia no primeiro semestre de 2021 o comércio varejista e varejista ampliado apresentaram desempenho superior ao verificado em 2020. Acredita-se que esse fato esteja, em parte, associado ao início da vacinação dos brasileiros e a redução das medidas restritivas.

#### 4 SERVIÇO

Nessa seção busca-se verificar o desempenho dos serviços no Brasil no primeiro semestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior<sup>8</sup>. Nesse período o país viveu a pior fase da pandemia de Covid-19, tanto em número de casos quanto em mortes (Brasil, 2021). Cabe destacar que esse setor responde pela maior parte do PIB no Brasil.

Observando a evolução do setor de serviços no ano de 2020, verifica-se taxas negativas de desempenho ao longo de todos os trimestres do ano, atingindo inclusive o primeiro trimestre de 2021, em conformidade com o gráfico 4.1. A pandemia de Covid 19, que teve início no Brasil no segundo trimestre de 2020, afetou fortemente o setor de serviço.

<sup>8</sup> Utiliza-se nessa análise a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), publicada pelo IBGE (2021).



**Gráfico 4.1 Taxa trimestral de variação dos serviços no Brasil, 2020 a 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior**

Fonte: Elaboração própria com base na PMS

As medidas restritivas para impedir a aglomeração de pessoas afetaram diversas atividades ligadas diretamente ao setor de serviços no Brasil. De acordo com Lobo (2021) essa queda acentuada do serviço em 2020 está associada às questões ligadas à covid 19 como "(...) isolamento social, o fechamento de diversos estabelecimentos (...), o receio de contágio das famílias, a inexistência de uma medicação que combata a Covid-19 e o horizonte de tempo ainda distante de uma vacinação em massa são fatores que atuam como um limitador de uma recuperação mais acelerada do setor, sobretudo, em relação aos de caráter presencial".<sup>9</sup> Mesmo com o início da vacinação da população em 2021, no primeiro trimestre apenas uma pequena parcela dela se encontrava vacinada no Brasil, o que pode explicar o baixo desempenho do setor no início de 2021.

No segundo trimestre (Gráfico 4.1) os serviços mostram uma forte recuperação (21,5%). Essa pode estar associada aos seguintes fatores: baixa base de comparação (segundo trimestre de 2020 foi o pior, -16,3%, resultado para o setor); aceleração do processo de vacinação no segundo trimestre<sup>10</sup>; e, redução das medidas restritivas com o avanço da vacinação.

De maneira geral verificou-se que o setor de serviço, como um todo, vinha apresentando um baixo desempenho desde o primeiro trimestre de 2020, o que se

agravou com início da pandemia. As atividades do setor que mais sentiram os efeitos nos primeiros trimestres de 2021, podem ser verificadas na **Tabela 4.1**.

**Tabela 4.1 Taxas trimestrais de desempenho das atividades ligadas ao serviço no Brasil em 2021.**

Atividades	2021	
	1º trim	2º trim
<b>Total</b>	<b>-0,8</b>	<b>21,5</b>
<b>1. Serv. prestados às famílias</b>	<b>-25,4</b>	<b>72,1</b>
1.1 Ser. de alojamento e alimentação	-25,8	82,6
1.2 Outros serv. prestados às famílias	-23,3	32,8
<b>2. Serv. de informação e comunicação</b>	<b>3,5</b>	<b>13,6</b>
2.1 Serv. de Tecnologia de Inf. e Comunicação (TIC)	5,8	11,7
2.1.1 Telecomunicações	-0,6	1,2
2.1.2 Serv. de Tecnologia da Informação	17,1	29,7
2.2 Ser. audiovisuais, de edição e agências de notícias	-13,5	33,9
<b>3. Serv. profissionais, adm. e com.</b>	<b>-3,1</b>	<b>15,1</b>
3.1 Serv. técnico-profissionais	5,8	20,6
3.2 Serv. Adm. e complementares	-6,0	12,9
<b>4. Transp., serv. auxiliares aos transp. e correio</b>	<b>1,7</b>	<b>30,4</b>
4.1 Transporte terrestre	0,5	32,9
4.2 Transporte aquaviário	7,6	15,5
4.3 Transporte aéreo	-26,6	173,3
4.4 Armazenagem, serv. Aux. aos transp. e correio	9,5	19,4
<b>5. Outros serviços</b>	<b>1,6</b>	<b>18,1</b>

Fonte: Elaboração própria com base na PMS.

Destaca-se os serviços prestados às famílias com a maior queda no primeiro trimestre (-25,4%). Nessa atividade os Serviços de Alojamento e Alimentação foi a atividade com maior queda (-25,8%) seguida dos outros serviços prestados às famílias (-23,3%). Esse fato pode estar diretamente ligado às restrições necessárias, em virtude dos riscos de contaminação pelo coronavírus, como o fechamento total e parcial de locais de alimentação e alojamento, assim como outras medidas de isolamento social. Essa desaceleração pode estar relacionada às atividades ligadas ao turismo, tanto que o transporte aéreo também teve um desempenho inferior em

<sup>9</sup><https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/11/set-or-de-servicos-tem-tombo-recorde-de-78percent-em-2020-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: nov. 2021.

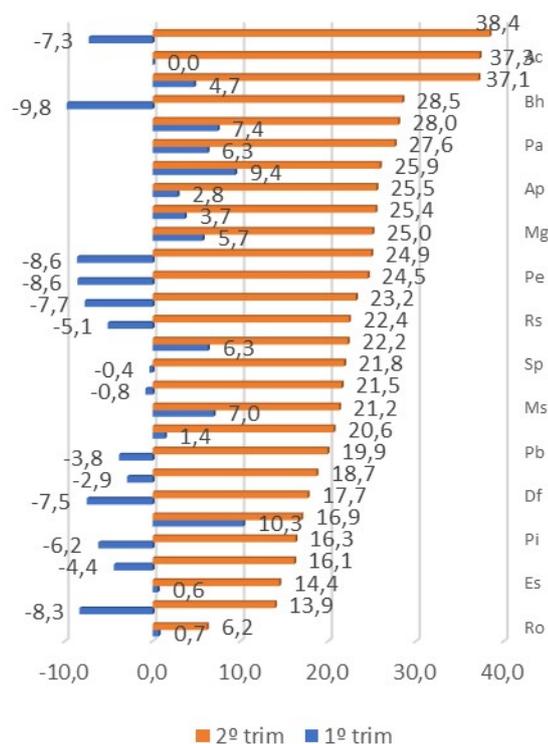
<sup>10</sup> De acordo com *our world in data* em 30/03/21 2% da população brasileira estava com a vacinação completa e em 30/06/21 eram 12,3% da população. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BR>. Acesso em: nov. 2021.

relação ao primeiro trimestre de 2020 (-26,6%), ou seja, antes da pandemia.

No segundo trimestre de 2021, observou-se altas taxas de desempenho das atividades ligadas aos serviços, em virtude dos motivos já apontados como a baixa base de comparação e o avanço da vacinação. As atividades ligadas aos serviços prestados às famílias foram as que tiveram o melhor desempenho (72,1%), com destaque para alimentação e alojamento (82,6%). Os transportes e serviços auxiliares foi a atividade com segundo melhor resultado (30,4%) com destaque para o transporte aéreo (173,3%) e o transporte terrestre (32,9%).

O desempenho dos serviços nas Unidades da Federação no primeiro e segundo trimestres de 2021 pode ser observado no gráfico 4.2.

**Gráfico 4.2 Taxa trimestral de desempenho do volume de serviços por Unidade da Federação no Brasil nos primeiros trimestres de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.**



Fonte: Elaboração própria com base na PMS.

Verifica-se uma desaceleração em diversos estados no primeiro trimestre de 2021, com destaque para: Bahia (-9,8%); Rio Grande do Norte e Pernambuco (-8,6%);

e, Sergipe (-8,3%). Os melhores resultados para o trimestre foram registrados para: Mato Grosso (10,3%); Santa Catarina (9,4%); e, Tocantins (7,4%).

No segundo trimestre do ano todas os estados no Brasil tiveram resultado superior ao verificado no mesmo período de 2020. Os melhores desempenhos foram observados em Alagoas (38,4%), Acre (37,3%) e Roraima (37,1%). O avanço da vacinação no país pode ter permitido uma maior flexibilização das medidas restritivas, mesmo o país se encontrando em uma situação pior em relação à doença se comparado ao mesmo período de 2020, que apresentou os piores resultados para os serviços em 2020, por Unidade da Federação.

Observando o início do ano de 2021 para os serviços no Brasil, pôde-se verificar uma sinalização de recuperação no segundo trimestre do ano. Isso tanto nos estados quanto nas atividades ligadas ao serviço. Cabe ressaltar, entretanto, que o ano de 2020 e o primeiro trimestre de 2021 foi um período difícil para as atividades ligadas ao setor, com destaque para o segundo trimestre de 2020. Esses resultados de desaceleração estavam associados às medidas restritivas que foram adotadas com intuito de restringir a circulação de Covid-19 (isolamento social, restrições quanto ao funcionamento de estabelecimentos que de alguma forma promovessem aglomeração de pessoas, fechamento de fronteiras etc.). Nesse sentido o setor de serviço foi fortemente afetado, pois esse é um dos segmentos que tem suas atividades muitas vezes realizadas com aglomeração de pessoas. A recuperação do setor no segundo trimestre de 2021 pode estar associada ao avanço da vacinação e ao baixo desempenho no mesmo período de 2020, quando teve início a pandemia no país.

## CONCLUSÕES

A dinâmica da atividade econômica no primeiro semestre de 2021 precisa ser compreendida sob o prisma da Pandemia COVID-19 e seus impactos em toda a sociedade e nos mais diversos segmentos,

especificamente na atividade econômica. Não se esperava algo diferente do que um impacto negativo provocado pelas medidas restritivas para “conter” os efeitos da pandemia, o que ocorreu em menor ou maior grau, a depender do segmento econômico analisado. Além disso, cabe ênfase que a queda abrupta da atividade econômica, de modo geral, no primeiro trimestre de 2020, passa a ser uma referência “contaminada”, isto é, tornou-se uma base de comparação muito baixa o que interfere nas análises. Para minimizar estes efeitos, procurou-se apresentar séries de dados mais longas, possibilitando melhores condições de interpretações.

Após esta contextualização, pode-se concluir que o PIB do primeiro semestre de 2021 inicia com sinais de recuperação, com destaque para o segundo trimestre. A recuperação em 2021 no primeiro semestre parece estar associada à dinâmica positiva da agropecuária, do comércio e da indústria, com destaque para a formação bruta de capital fixo, ou seja, os investimentos.

No caso da indústria especificamente, o impacto da pandemia foi mais forte no segundo trimestre de 2020, sobretudo na indústria de transformação onde a fabricação de veículos automotores e outros equipamentos de transporte sentiram o maior efeito. No segundo trimestre de 2021, considerando as divisões aqui levantadas, observou-se uma recuperação em relação ao mesmo período do ano anterior, restando apenas saber se este crescimento também irá permanecer ao longo do ano de 2021. Cabe pontuar que mesmo com os casos da COVID-19 apresentando resultados piores para o primeiro semestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, o desempenho para indústria em 2021 não foi tão ruim quanto ao ano anterior. Isso parece sinalizar para uma retomada à normalidade, em especial com destaque para a vacinação da população brasileira que teve início nesse período.

No que se refere ao comércio varejista e varejista ampliado, observou-se um crescimento, com destaque para o segundo trimestre do ano de 2021, onde o desempenho foi superior ao verificado no mesmo período de 2020. Em relação ao

expressivo crescimento verificado no segundo trimestre de 2021, ressalta-se mais uma vez que a base de comparação (segundo trimestre de 2020) teve uma forte retração, devido às medidas restritivas adotadas em virtude do início da pandemia de Covid-19, o que prejudica as análises. Mesmo o país vivendo o pior momento da pandemia no primeiro semestre de 2021, o comércio varejista e varejista ampliado apresentaram desempenho superior em relação ao verificado no mesmo semestre em 2020.

Ao analisar o início do ano de 2021 para os serviços no Brasil, pôde-se verificar uma sinalização de recuperação no segundo trimestre do ano. Isso tanto nos estados quanto nas atividades ligadas ao setor de serviços. Cabe ressaltar, entretanto, que o ano de 2020 e o primeiro trimestre de 2021 foram períodos difíceis para as atividades ligadas ao setor de serviços, com destaque para o segundo trimestre de 2020.

Portanto, observou-se que o setor de serviço foi fortemente afetado pela pandemia, por ser um segmento que tem suas atividades muitas vezes realizadas com aglomeração de pessoas, o que, em grande parte não foi possível. De modo geral, percebeu-se uma recuperação, mesmo que de forma gradual, da atividade econômica do Brasil, no primeiro semestre de 2021, com base neste conjunto de dados trabalhados neste boletim.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen). **Relatório de Inflação: Conjuntura Econômica**. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br> Acesso em: nov. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen). **Focus – Relatório de Mercado**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL(FMI). **Relatório para países e assuntos selecionados**. Disponível em: <http://www.imf.org>.

IBGE (Brasil). **PMC: Pesquisa Mensal de Comércio**. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas>.

Acesso em: nov. 2021.

IBGE (Brasil). **PMS:** Pesquisa Mensal de Serviço. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas>.

Acesso em: nov. 2021.

IBGE (Brasil). **PMI:** Pesquisa Mensal da Indústria. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas>.

Acesso em: nov. 2021.

IBGE (Brasil). **CNT:** Contas Nacionais trimestrais. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas>.

Acesso em: nov. 2021.

IBGE. Banco de Dados Agregados. **Sistema de Recuperação Automática – SIDRA.**

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

Acesso em: nov. 2021

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais.**

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

Acesso em: nov. 2021

IBGE. **Produção Industrial Mensal Física Regional –PIM- regional.** Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: nov.

2021

MANKIW, N. G. Medindo a Renda Nacional.

**Introdução à Economia**, tradução da 5ª edição Norte Americana. São Paulo:

Cengage Learnig, 2012. p. 489-490.